II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

SEGURANÇA ALIMENTAR: AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E AUTO CONSUMO NA COMUNIDADE DE BUCUBARANA, BAIXO TOCANTINS PARÁ

Apresentação: Oral

Alana Caroline Garcia da Silva¹; Amanda Rayana da Silva Santos²; Maria de Nazaré Gonçalves Nogueira³; Elizeth Marques de Souza⁴; Aldrin Mario da Silva Benjamin⁵

Resumo

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Ela se implementa na Agricultura Sustentável fundamentados nos princípios da Agroecologia, surge como uma nova forma de integração e aproximação entre Ecologia e a Agronomia, resultando em avanços na agricultura no que diz respeito aos princípios de manejo dos recursos naturais e a seleção de tecnologias usadas no processo produtivo. No campo da agricultura familiar, as práticas de autoconsumo e da comercialização se mantêm, representando estratégias importantes de geração de renda e de segurança alimentar nutricional para os agricultores. Este trabalho tem como objetivo identificar as estratégias de produção e autoconsumo como fonte geradora de segurança alimentar para os agricultores familiar da comunidade de Bucubarana Pedra, Baixo Tocantins Pará. A fim de atender o objetivo da pesquisa, optou-se por uso da abordagem sistêmica, a modalidade de pesquisa adotada foi descritiva e/ou exploratória, realizando a descrição de uma determinada realidade e utilizou-se o mapa da propriedade, calendário sazonal e caminhada transversal. As unidades de produção familiar, em estudo, utilizam como estratégia de produção o cultivo da pimenta do reino e para comercializar este produto se vale da presença do atravessador, a farinha de mandioca é comercializada na comunidade ou na feira do agricultor e as criações são comercializadas quando há necessidade e o valor deste produto não é definido com base no mercado. Os agricultores familiares têm acesso a alimentação diretamente da unidade de produção para a unidade de consumo, garantindo alimentação saudável de qualidade e livre de agrotóxico.

Palavras Chave: Segurança Alimentar, Autoconsumo, Agroecologia

---

¹ Curso de Especialização em Agroecologia, Instituto Federal do Pará- Campus Cametá, caroline_alana@hotmail.com

² Curso de Especialização em Agroecologia, Instituto Federal do Pará- Campus Cametá, santos.agro@gmail.com

³ Curso de Especialização em Agroecologia, Instituto Federal do Pará- Campus Cametá, nazanogueira@hotmail.com

⁴ curso de Especialização em Agroecologia, Instituto Federal do Pará- Campus Cametá, zethmignon@gmail.com

⁵ Profº Dr. do curso de Especialização em Agroecologia, Instituto Federal do Pará- Campus Cametá, aldrin.msb@gmail.com

Introdução

O tema da segurança alimentar no Brasil, tornou-se prioritário na pauta tanto na política governamental quanto das ações da sociedade civil e dos movimentos sociais. A insegurança alimentar no Brasil é uma das mais graves dificuldades que o país enfrenta (ALMEIDA, CARNEIRO E VILELEA, 2009). A segurança alimentar na maioria das vezes é associada exclusivamente ao combate à fome, embora esta seja um dos principais problemas de insegurança alimentar no Brasil, existem outros que também exigem ações concretas, como as doenças causadas por contaminação ou pela falta de qualidade do alimento e as doenças associadas a hábitos alimentares inadequados, como obesidade, diabetes, pressão alta, doenças cardiovasculares e muitos dos cânceres (MENDES, 2006).

A definição de segurança alimentar é bastante ampla e completa pois, traz como princípio o acesso permanente dos indivíduos aos alimentos, as quantidades suficientes e permanentes, a qualidade alimentar e nutricional e as práticas alimentares saudáveis, que são as principais dimensões constitutivas do conceito de segurança alimentar (MALUF 2001). Dessa forma, as atividades exercidas pelos agricultores no campo sempre foi uma forma de assegurar a sobrevivência dos seres humanos, uma vez que, estes garantem a oferta de alimentos.

No entanto, no decorrer dos anos, as técnicas de produção foram se transformando, visando aumentar a produtividade. Porém ainda que tais modificações tenham acontecido, práticas como a do autoconsumo e da comercialização direta se firmam até hoje, principalmente no âmbito da agricultura familiar. Esta apresenta-se como uma importante estratégia de geração de renda e de segurança alimentar e nutricional para os agricultores e também para os consumidores das feiras (POZZEBON *et al.*, 2015). Além desses alimentos serem comercializados pela própria agricultura familiar eles também atendem as necessidades da família dos mesmos, por meio do autoconsumo. Ele faz parte da estratégia presente na grande maioria das unidades familiares e cumpre papel importante na agricultura familiar (GRISA; SCHNEIDER, 2008)

Portanto, para produzir alimentos e consumi-los, o agricultor aumenta a produtividade garantido assim quantidades suficientes para o consumo diminuindo a chance de restrições alimentares e ou fome, desse modo entender os aspectos de autoconsumo e as práticas alimentares é de suma importância, para discutir a segurança alimentar e nutricional em suas dimensões relacionadas ao acesso regular e constante a alimentos de qualidade, em quantidades suficientes, sem comprometer as outras necessidades básicas, tendo como base práticas alimentares promotoras

de saúde (POZZEBON *et al.*, 2015). Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é identificar as estratégias de produção e autoconsumo como fonte geradora de segurança alimentar para os agricultores familiar da comunidade de Bucubarana Pedra, Baixo Tocantins Pará.

Fundamentação Teórica

A Agricultura Familiar abrange um conceito amplo e diverso, pois está relacionado a uma série de relações do agricultor com o seu modo de produção na unidade familiar. Nesse enfoque Wanderley (2006), cita que agricultura familiar incorpora uma diversidade de situações específicas e particulares, possuindo caráter familiar, pois além da família ser a proprietária da unidade de produção, são responsáveis pelo trabalho no ambiente produtivo, onde a estrutura produtiva é associada família-produção-trabalho. Segundo Fantineli, Cardoso e Uliana a agricultura familiar agroecológica garanti a segurança alimentar, produzindo alimentos que não venham a causar danos à saúde, livres de aditivos químicos, desse modo deve-se haver mais políticas públicas para fortalecer o objetivo da segurança alimentar.

Nesse contexto, o conceito de segurança alimentar é regido pela Lei nº 11.346/20067, artigo 3º que diz:

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

Dessa forma a segurança alimentar e nutricional propõe ações a fim de garantir o direito humano a ter uma alimentação adequada e evitar o não acesso a esse direito, prevenindo situações como fome, desnutrição, avitaminose, obesidade, doenças associadas à má alimentação, alimentos com resíduos tóxicos, etc; considerando que o conceito de segurança alimentar está relacionado a produção, distribuição e o acesso aos alimentos, questões que estão relacionado a necessidade básica, além disso ela se relaciona com políticas públicas do Estado e às ações da sociedade civil na concretização desse direito, (BRAUNER e GRAFF, 2015). Um pilar fundamental da segurança alimentar é a acessibilidade aos alimentos, o qual é definida pela condição de vida das famílias, e as mais pobres gastam a maior parte na sua renda com produtos alimentícios (MENDES, 2006).

Nas áreas rurais o pequeno agricultor na tentativa de garantir uma alimentação adequada e saudável, arremete na criação e no cultivo em lavouras, uma maneira de prover a família com o próprio alimento da propriedade familiar e é denominado de autoconsumo. Segundo Grisa Gazola e

Schneider (2010), autoconsumo deve ser considerado uma estratégia utilizada pelas unidades familiares que visa garantir de forma direta e autônoma o acesso aos alimentos, estes saem diretamente da unidade de produção para a unidade de consumo, sem que seja intermediado que a torne valor de troca.

No campo da agricultura familiar, as práticas de autoconsumo e da comercialização se mantêm, representando estratégias importantes de geração de renda e de segurança alimentar nutricional para os agricultores (POZZEBON *et al.*, 2015). A relação de segurança alimentar e nutricional com a sustentabilidade se implementa quando a produção de alimento de qualidade é concomitante ao respeito e zelo aos recursos naturais como garantia para as gerações futuras. O que não acontece na agricultura convencional, como cita Mendes (2006), a policultura contribui para uma mudança do estilo alimentar da população, pois esse modo de produção agrícola simplifica a alimentação e empobrece a dieta.

A Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável se implementa na Agricultura Sustentável fundamentados nos princípios da Agroecologia, surge como uma nova forma de integração e aproximação entre Ecologia e a Agronomia, resultando em avanços na agricultura no que diz respeito aos princípios de manejo dos recursos naturais e a seleção de tecnologias usadas no processo produtivo (CAPORAL e COSTABEBER, 2003). Uma vez que, a dinâmica e organização interna das famílias relacionada a cultivo e criações, associadas de tecnologias ditas modernas com técnicas tradicionais, expressa a produção de alimentos voltada ao autoconsumo das famílias, associada à garantia de sua segurança alimentar. (MENASCHE, MARQUES e ZANETTI, 2008)

Metodologia

Este trabalho foi realizado na comunidade de Bucubarana Pedra, localizada no município de Cametá, região do baixo Tocantins. A fim de atender o objetivo da pesquisa, optou-se por uso da abordagem sistêmica de acordo com Burgeois (1983). Para realização do estudo a modalidade de pesquisa adotada foi descritiva e/ou exploratória, realizando a descrição de uma determinada realidade e como ela se apresenta (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2007).

A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos, no decorrer da atividade do curso de especialização em Agroecologia, primeiro realizou-se uma oficina sobre segurança alimentar para a comunidade, posterior a isso, vivenciamos o período de um dia em duas unidades de produção familiar - UPF, aqui denominadas de UPF A e UPF B, conforme a figura 1.

Figura 1. a) Chuva de Ideias, b) Histórico do tema c) Pirâmide da alimentação d) Teatro, relação agricultor

consumidor e e) Aliança pela segurança Alimentar. Fonte: Própria.

Para a vivência, utilizou-se um conjunto de ferramentas de investigação baseadas em Verdejo (2006), como a realização do mapa da propriedade e o calendário sazonal. Para a obtenção de informações sobre os diversos componentes dos recursos naturais e os sistemas de produção da família, fez-se uma caminhada transversal. O estudo se baseou muito mais em dados qualitativos, uma vez, que dessa forma se pôde analisar mais profundamente as informações e se chegar a uma perspectiva mais aproximada das percepções dos sujeitos, que nesta pesquisa serão identificados por nomes fictícios.

Figura 2. a) mapa da propriedade e b) Caminhada Transversal. Fonte: Própria.

Resultados e Discussões

Durante a oficina, privilegiou-se o diálogo sobre a importância da segurança alimentar a respeito da realidade em que vivem, discutindo os hábitos alimentares utilizados. Inicialmente, foi distribuído aos participantes uma fruta que foi comprada em supermercado e que não é cultivada na região. A proposta foi de refletir sobre a importância de valorizar os produtos e fortalecer os mercados regionais. Quando estigados a pensar em uma palavra que remetesse a segurança alimentar, os participantes assimilaram-na às palavras como vida, sustentabilidade, alimento livre de agrotóxico, garantia de comida. Demonstrando que cognitivamente os agricultores compreendem a importância de consumir o alimento de qualidade, atendendo involuntariamente os quesitos da lei nº 11.346/20067 de segurança alimentar.

Foi abordado também, sobre a origem dos alimentos, onde os agricultores puderam saber o que estar por traz dos produtos; bem como, a classificação desses alimentos e sua importância para

o nosso organismo. Como a comunidade produz a farinha de mandioca, foi discutido os principais pontos críticos no processo de produção como o transporte e armazenamento do produto final.

A relação entre produtor e consumidor foi apresentada por meio teatral, onde o consumidor assume a responsabilidade de saber a origem do produto e forma como é produzida, atitude que fortalece os sistemas de produção agroecológicos baseados no uso de composto orgânico, na diversificação de produtos e livre de agrotóxicos conforme Caporal e Costabeber (2002).

Explanou-se sobre as políticas públicas que estimulam e asseguram a segurança alimentar como o programa de aquisição de alimento – PAA, lei 10.696 e à formação de estoques estratégicos e programa nacional de alimentação escolar - PNAE, lei Nº 11.947, pois incentivam a agricultura familiar, compreendendo ações vinculadas à distribuição de produtos agropecuários para pessoas em situação de insegurança alimentar e promove a formação de práticas alimentares saudáveis nas escolas. Por fim, demonstrou -se as feiras da agricultura familiar e a criação de redes para a comercialização dos produtos e fez-se através da dinâmica uma aliança em favor da segurança alimentar, onde todos os participantes em conjunto possam a partir daquele momento dar continuidade ou traçar estratégias que assegurem a alimentação de qualidade para sua família.

No segundo momento da pesquisa, buscou-se identificar as estratégias de produção de autoconsumo de duas unidades de produção familiar- UPF da comunidade. Dessa forma, nos estabelecimentos visitados notou-se que eles possuem diversas espécies de plantas medicinais, frutíferas e hortaliças, a produtividade ocorre durante todo o ano nas UPF's A e B, conforme mostra o quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Calendário sazonal das UPF's A e B. Fonte: Própria

Calendário sazonal		
Produtos de origem vegetal	Período de ocorrência no ano	
	UPF A	UPF B
Frutíferas	ano todo	ano todo
Mandioca	Ano todo	Ano todo
Pimenta do reino	Julho – Nov	Julho - Nov
Plantas Medicinais	Ano todo	Não possui
Hortaliças	Não possui	Ano todo

Observa-se no quadro acima que as famílias produzem diversos produtos no lote, e para que esta produção ocorra durante todo o ano e seja de qualidade elas utilizam alternativas

agroecológicas, uma vez que, diminui os custos na produção e garanti a qualidade do produto final. Para a produção de hortaliças na UPF B utiliza-se adubos orgânicos como; o caroço de açaí, esterco de animais, serragem, já na UPF A não existe produção de hortaliças, mas existe algumas frutíferas que foram cultivadas com auxílio técnico e que até hoje permanecem na propriedade, como é o caso do cacau e cupuaçu, as demais frutíferas presentes nas UPF 's são extrativistas e formam o sistema agroflorestal- saf's⁴. Nesse sentido, os agricultores familiares possuem alto potencial em promover práticas sustentáveis que levam a ter mais segurança sobre o que comemos, tais como: produzir com qualidade, diversificação da produção utilizando técnicas próprias principalmente utilização adubos orgânicos, saberes tradicionais, entre outros (SALAMONI 2015, p. 160)

Um ponto importante de se destacar, que somente na UPF A tem plantas medicinais, a adubação delas é feita com esterco e conteúdos próprios do solo. O cultivo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é realizado pelas duas UPF's e a preparação do solo é feita através do método corte e queima, sendo que na UPF B quando se retira a mandioca faz-se rotação com hortaliças como forma de reaproveitamento do solo.

As pimentas do reino nas UPF's se constitui como o principal produto das UPF's analisadas, parte do lucro delas é utilizado para investimento da plantação e a outra compra-se o que é de necessidade da família, conforme descreve D. Joana da UPF B:

“A pimenta do reino é a nossa principal renda, porque é com ela a gente compra outras coisas que não tem aqui, compra roupas, paga conta e investi na produção seguinte. A gente investi e cuida mais dela porque dá mais dinheiro para garanti outras necessidades fora da alimentação, tanto é que dificilmente a gente compra comida fora daqui”.

Na UPF A a adubação é realizada no início da chuva com 100g de NPK (10,28,20), em janeiro ocorre a adubação orgânica com 1kg por pé de torta de mamona e em fevereiro utiliza o caroço do açaí, sendo que, a área é de 2,5 hectares com 2.200 pés de pimenta dividido em 5 quadras, as duas primeiras quadras são consorciadas. Na UPF B utiliza-se somente NPK e água, a área não é consorciada mas fica em interação com as criações extensivas. A comercialização deste produto é por meio do atravessador.

---

⁴ A definição adotada pelo International Center for Research in Agroforestry (ICRAF) é: “Sistema agroflorestal é um nome coletivo para sistemas e tecnologias de uso da terra onde lenhosas e perenes são usadas deliberadamente na mesma unidade de manejo da terra com cultivos agrícolas e/ou animais em alguma forma de arranjo espacial e seqüência temporal” (Nair, 1993).

Os sistemas de cultivos são de grande relevância para as UPF's pois, é deles que as famílias se alimentam e tiram parte do seu sustento, sendo que cada sistema tem sua finalidade dentro de cada necessidade, a produção por exemplo de hortaliças é feita somente pela UPF B e é toda destinada ao consumo, conforme relato de um membro da UPF A:

“A gente gosta de plantar para comer, por a gente saber que é bom para a saúde e pra pôr na comida, ela fica mais gostosa, não havendo precisão de vender por aí”.

Nesse contexto, observa-se a importância do autoconsumo como autonomia alimentar em dois sentidos: a) A produção caracteriza-se por ser uma fonte de renda não-monetária, permitindo que as famílias economizem recursos na aquisição de alimentos nos mercados, levando em consideração outras necessidades relevantes a sua reprodução social e; b) faz parte de uma estratégia que diversifica os meios de vida, colaborando para maior equilíbrio econômico das famílias rurais (GRISA; GAZOLA E SCHENEIDER, 2010).

No caso das frutíferas na UPF A não se consome com frequência por causa de morarem somente duas pessoas no lote e também pela esposa do proprietário ter diabetes, nesse caso as frutas ficam no quintal e servem aos vizinhos, elas são usadas para o consumo na UPF B. Como diz a D. Joana matriarca da família abaixo:

“Nós usa as fruta para o consumo, as criança são as que mais comi elas, principalmente na época do inverno que tem mais, é bom que eles comi, não senti fome e não fica duente. Acho que por causa disso que a gente não procura muito hospital e posto de saúde, só quando acontece algum acidente grave, nós não gosta de vender elas também porque dá trabalho, longe da cidade e o lucro é pouco”.

A produção de fitoterápicos como visto no tópico anterior só ocorre na UPF A, isso acontece porque a D. Lourdes gosta de cultiva-las e prefere se medicar quando necessário com elas, porque acredita ser melhor e só procura posto de saúde quando o caso é muito grave, a produção desses fitoterápicos é tanto para o consumo da família quanto para os vizinhos, a UPF B não cultiva plantas medicinais pelo fato de não adoecerem com frequência, e quando preciso eles utilizam as dos vizinhos.

O cultivo da mandioca é realizado pelas duas UPF's, na UPF B o roçado é próprio da família e foi adquirido como herança, ele fica a 15 min de distância da casa com uma área total de 25 hectares, o produto final assim como seus subprodutos são utilizados para o consumo, mas a maior parte dessa produção é para a venda no comércio da cidade, eles gostam de consumir a farinha por conta de ser um costume porque nutri e ao mesmo tempo é consumida de diversas formas. Já o agricultor da UPF A possui duas áreas de plantio como pode-se observar no seu relato abaixo:

“A gente tem aqui duas roças, uma com menos de 0,5 ha em área própria, o que é produzido nesta área é usado no consumo da familiar, porque garanti o alimento o ano todo em caso de vier faltar mandioca, e outra área é arrendada com tamanho aproximadamente de ..... com o cultivo de dois tipos de mandioca a branca (Manteiga) e vermelha (saracura), o destino dela é para produção de farinha para o mercado”.

Em relação ao sistema de criação, quadro 2, nas unidades familiares há criações de galinha, patos, porcos (intensivo) e bovinos (semiintensivo), a alimentação desses animais é feita com farelo, ração, arroz, milho, sobras de comidas, talos de hortaliças e cascas da mandioca oferecido aos bovinos. As atividades na UPF B é dividido entre o casal, já na UPF A o trabalho dentro desse sistema de criação é de responsabilidade da mulher e os animais são criados extensivamente.

Quadro 2: Produtos de origem animal das UPF's. Fonte: Própria

Produtos de Origem Animal	Período de ocorrência no ano	
	UPF A	UPF B
Aves (Galinhas e Patos)	Ano todo	Ano todo
Porcos	Ano todo	Ano todo
Bovinos	Ano todo (Possui somente um boi)	Ano todo
Peixes	Não possui	Em andamento

Existe ainda na UPF B um poço de peixes que está em andamento. A participação de cada membro da família nas atividades do lote, tem como seu diferencial, uma vez que, contribui para um orçamento de base familiar mais segura e o alimento produzido na unidade familiar também é consumido por grande parte dos componentes da mesma (ADRADE; SILVA e LEMOS, 2010).

A produção animal na UPF A é utilizada para o consumo da família, salvo algumas vezes que se comercializa, como diz D. Lourdes:

“Eu crio esses animais porque é melhor para a minha alimentação, principalmente os ovos de galinha que como sou diabética pra mim é mais saudável e serve tanto pro consumo aqui de casa, quanto pra mim vende e dá de presente pras pessoas que eu gosto”.

Segundo Fantineli, Cardoso e Uliana (2016) todos devem ter acesso a alimentação de qualidade, sanidade e nutricional, livres de componentes químicos que possam afetar a saúde humana, deve-se respeitar os hábitos e cultura alimentar. Não é apenas garantir a produção, distribuição e consumo dos alimentos em quantidade e qualidade adequadas no presente, e sim, também em não comprometer essa mesma capacidade no futuro.

Para a UPF B a produção animal se caracteriza como a segunda mais importante pois, é dela que a família se alimenta e tira parte do sustento, como diz D. Joana em sua fala a seguir:

“A criação de animal aqui pra nós é melhor depois da pimenta do reino, tanto que vocês tão vendo que aqui nós tem tudo tipo de bicho, a gente cria eles porque o meu marido gosta de criação e eu também, porque os animais além de serem bom de vender aqui e na cidade, eles serve pra nós come quando não tem comida a gente vai lá e mata uma galinha e assim nós vamo levando pegando as coisas que nós tem aqui mesmo no quintal, tanto é que agora nós quer começar a criar peixes tamo com esse projeto né, mas tamo tendo dificuldade por causa da água que ta escassa aqui pra nós”.

Como foi citado a cima a D. joana está com dificuldades de implantar seu poço de peixe pois, a comunidade como um todo tá sofrendo com escassez da água um dos recursos naturais mais importante para a saúde humana primordial para a segurança alimentar, isso vem ocorrendo pelo clima estar muito seco devido ao desmatamento ser constante. Dessa forma, agroecologia pode tornar-se instrumento na promoção da saúde ambiental pois, o equilíbrio do ambiente está intrinsecamente ligado ao conceito de saúde humana, a utilização de práticas orgânicas na produção de alimentos prediz efeitos positivos, aumentando a fertilidade do solo, a qualidade de vida dos animais e seres humanos vivendo num ambiente isento de substâncias tóxicas, a manutenção da diversidade biológica da flora e da fauna e o incremento da qualidade das águas, do solo e do ar (AZEVEDO e PELICIONI, 2011, p. 722).

Assim, uma das perspectivas futuras de ambas as famílias é que se resolva a problemática da água naquela região, como diz seu Luís patriarca da UPF A:

“Meu desejo agora como já estou no saldo da vida é que resolva o problema dessa água aqui nossa comunidade, por exemplo eu tenho um sistema de irrigação aqui pra minha plantação de pimenta, eu fez isso com meu dinheiro coloquei poço e tudo mais, mas tem gente que não tem essas condições e acaba morrendo a plantação deles eles acaba passando necessidade. Então eu não quero que uma solução projeto venha só me beneficiar eu quero que todos da minha comunidade seja beneficiado”.

É possível averiguar o valor que a agricultura familiar possui na busca por um desenvolvimento sustentável, que além de beneficiar eles mesmos, também contribui para a preservação dos recursos naturais e para a produção de alimentos mais saudáveis para os consumidores, contribuindo para a segurança alimentar como um todo (FANTINELI; CARDOSO E ULIANA, 2016). Nesse sentido, é importante ressaltar da água na vida dos seres vivos, uma vez que, a água se classifica como um alimento e é com ela que nosso corpo realiza as atividades metabólicas. Portanto, falar de segurança alimentar sem falar em preservação da água estaremos

menosprezado todos os outros sistemas, pois dentro da natureza um precisa do outro e cada um tem sua função, assim, a segurança alimentar vai muito além de comer bem e com qualidade, para ter segurança é preciso ter acesso aos recursos naturais, principalmente a água por ser o nutriente da vida.

Conclusões

As unidades de produção familiar utilizam como estratégia de produção o cultivo da pimenta do reino e para comercializar este produto se vale da presença do atravessador, a farinha de mandioca é comercializada na comunidade ou na feira do agricultor e as criações são comercializadas quando há necessidade e o valor deste produto não é definido com base no mercado. Os agricultores familiares têm acesso a alimentação diretamente da unidade de produção para a unidade de consumo, garantindo alimentação saudável de qualidade e livre de agrotóxico.

Referências

- ANDRADE, S. L; SILVA, M. Z. T; LEMOS, S. M. produção para o autoconsumo e consumo sustentável: uma contribuição para a segurança alimentar e nutricional. 2010.
- AZEVEDO, E.; PELICIONI, M. C. F. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 20, n. 3, 2011.
- BOURGEOIS, A. **Uma aplicação da noção de sistemas:** l'exploitation agricole. **Agriscopes**, nº 1. Vol. I, Groupe E.S.A., Angers, 1983. p. 15-31.
- BRASIL. Lei n. 11.346 de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 jul. 2006.
- BRAUNER, Maria Cláudia Crespo; GRAFF, Laíse. **Segurança Alimentar E Produção Agrícola: Reflexões Sob A Ótica Da Justiça Ambiental.** Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.12, n.24, p.375-400, Julho/Dezembro de 2015.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 70-78. jul./set. 2002.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, v.1, n.27, p.153-165, jul/dez, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FANTINELI, D. G; CARDOSO, E. S; ULIANA, D. A agricultura familiar para o fortalecimento da segurança. **XI Congresso da sociedade Brasileira de Sistemas de Produção.** “Abordagem

sistêmica e sustentabilidade: produção agropecuária, consumo e saúde”. Universidade Católica de Pelotas/UCPel. Pelotas-RS, 2016.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Rev. Econ. Sociol.Rural**.2008, vol.46, n.2, pp. 481-515.

GRISA, Catia; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. A **"Produção Invisível" Na Agricultura Familiar: Autoconsumo, Segurança Alimentar E Políticas Públicas De Desenvolvimento Rural**. AGROALIMENTARIA. Vol. 16, Nº 31; julio-diciembre 2010.

MALUF, R. S. Políticas agrícolas e de desenvolvimento rural e a segurança alimentar. In: LEITE, S. (Org.). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Editora da universidade/UFRGS, p. 145-168, 2001.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão e ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. **Rev. Nutr.**, Campinas, 21(Suplemento):145s-158s, jul./ago., 2008.

MENDES, P.M. Segurança Alimentar: Soberania e Sustentabilidade.IN: Desafios na Amazônia uma nova Assistência Técnica e Extensão Rural/ MONTEIRO, D.M.C; MONTEIRO, M.A. Belém: UFPA/NAEA, 2006.

NAIR, P. K. R. An introduction to Agroforestry. The Netherlands, Kluwer Academic Publishers with ICRAF. 1993. p. 496.

POZZEBOM, L.; LUDTKE, R. C.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. Repercussões Territoriais Das Feiras De Produtos Coloniais E Agroecológicos De Chapecó/Sc: Considerações Sobre A San E O Autoconsumo Dos Agricultores Familiares. **VII Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento regional**. RS, 2015.

SALAMONI, G. Produção familiar camponesa: a agroecologia como estratégia frente à integração aos complexos agroindustriais. In: WIZNIEWSKY, C. R. F.; DAVID, C. **Agricultura e Transformações socioespaciais: Olhares geográficos e a pesquisa de campo**. Porto Alegre: Evangraf/Jadeditora, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p. 32.

WANDERLEY, Maria de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **Encontro anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais - anpocs, 20.**, 1996, Caxambu. Anais... Caxambu, MG: ANPOCS, 1996.